

RECOMENDAÇÕES SOBRE OS TRANSGÊNICOS

“Plantas Transgênicas na Agricultura” é o tema de seminário que o IEA e a Academia Brasileira de Ciências (ABC) realizam no dia 26 de outubro, às 14h. O objetivo é discutir o papel que a tecnologia de modificação genética deve desempenhar em benefício da humanidade e as diretrizes a serem adotadas para que isso ocorra sem danos sociais, ambientais, econômicos ou à saúde pública.



Recentemente a ABC publicou um relatório sobre o tema. O trabalho foi redigido após reuniões de representantes da ABC com cientistas de instituições similares (Academia de Ciências do Terceiro Mundo e academias de ciências dos EUA, México, Índia, Reino Unido e China).

O sumário do trabalho destaca que “é essencial melhorar a produção e a distribuição de gêneros alimentícios para alimentar e livrar da fome uma população mundial crescente, enquanto reduzimos os impactos ambientais e providenciamos empregos produtivos em áreas de baixa renda. Isso requer uma utilização responsável e adequada das descobertas científicas e novas tecnologias”.



A ENERGIA NO INÍCIO DA VIDA

Adalberto Ramón Vieyra, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), faz no dia 24 de outubro, às 10h, a Conferência do Mês “Reações, Fosforilação e Transdução de Energia 4 Bilhões de Anos Atrás: Temos uma Resposta?”.

O laboratório coordenado por Vieyra vem pesquisando sistemas muito primitivos de captura, conservação e utilização de energia, descrevendo vários deles que poderiam ter sido adquiridos pelas primeiras formas de vida durante a evolução. Com a colaboração de pesquisadores das áreas de física e química inorgânica, os trabalhos mais recentes do laboratório nessa linha demonstram um novo papel para diversos minerais em processos pré-biológicos de transdução e conservação de energia.

Vieyra é professor titular de biofísica e fisiologia no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e diretor do Instituto de Ciências Biomédicas UFRJ. É autor de mais de 40 trabalhos em revistas internacionais

FREYRE E USP:
CONCEITOS DIFERENTES 4

DESCENTRALIZAÇÃO
DO GOVERNO MUNICIPAL 5

REVISTA
ESTUDOS AVANÇADOS Nº 40 6

EVENTOS PÚBLICOS EM
OUTUBRO E NOVEMBRO 7

A CONSOLIDAÇÃO
DA PESQUISA CIENTÍFICA 8

USP FM

93.7

CONTEXTO

Domingo . 10h30

Um programa produzido pelo IEA



GORENDER É O INTELLECTUAL DO ANO

O historiador Jacob Gorender (*foto*), da Área de Assuntos Internacionais e ex-professor visitante do Instituto, foi escolhido o "Intelectual do Ano" de 1999. O prêmio é organizado pela União Brasileira dos Escritores (UBE), com o patrocínio do jornal "Folha de S.Paulo". Ele fora indicado para a premiação por seu livro "Marxismo sem Utopia", lançado no ano passado, e recebeu 189 votos do colégio de eleitores. O historiador concorreu com o

fotógrafo documentarista Sebastião Salgado, que teve 136 votos. Gorender recebeu o Troféu Juca Pato, referente à 37ª edição do prêmio, em cerimônia na Academia Paulista de Letras no dia 14 de setembro.

Gorender, de 76 anos, é autor de "Combate nas Trevas", "A Burguesia Brasileira" e "O Escravismo Colonial", entre outros livros, além de diversos ensaios e artigos em revistas e jornais. Foi fundador do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário. Ficou clandestino de 1964 até 1970, quando foi preso. Libertado dois anos depois, trabalhou como tradutor e pesquisador. Planejou e organizou a coleção "Os Economistas" da Editora Abril. Historiador autodidata, recebeu o título de "Doutor Honoris Causa" da Universidade Federal da Bahia. Integra há vários anos a Área de Assuntos Internacionais do IEA, do qual foi professor visitante durante dois anos.

ÉTICA E PODER

LANÇAMENTO

"No capitalismo global, é basicamente a liderança tecnológica que determina a condição hegemônica dos capitais e dos Estados que a detêm. É por meio dela que são impostos os padrões gerais de acumulação", comenta Gilberto Dupas, coordenador da Área de Assuntos Internacionais, em seu mais recente livro, "Ética e Poder na Sociedade da Informação" (Editora Unesp), lançado em setembro. Dia 18 de outubro, às 9h30, haverá um debate sobre o livro.

A diferença agora é que os vetores tecnológicos são determinados sobretudo pelo setor privado e "adquiriram autonomia em relação a preocupações de natureza social ou de políticas públicas, submetendo-se fundamentalmente à lógica do capital". Para Dupas, essa "auto-nomização da técnica em relação a valores éticos e normas morais utilizados ou definidos pela sociedade" traz conseqüências que se situam entre os mais graves problemas com os quais o capitalismo global deve se confrontar.

"Procuro investigar como esse capitalismo, na atual modalidade de estruturação social, poderá conviver com os radicais choques futuros da automação, da tecnologia da informação e da biotecnologia", comenta o autor na introdução. O objetivo é "pesquisar uma ética para os novos tempos, necessária e possível, que possa introduzir o 'dever' onde tudo é 'poder'. E lançar questões sobre o Estado poderia recuperar sua condição de efetivo representante da vontade da sociedade civil, radicalizada e ampliada, de modo a constituir-se em nova hegemonia a serviço do efetivo desenvolvimento da humanidade e de sua preservação futura".



Avançados estudos
Universidade de São Paulo
Reitor Jacques Marcovitch
Vice-Reitor Adolpho José Melfi

ano XII . nº 61
out. nov
2000

Instituto de Estudos Avançados
Conselho Deliberativo
Alfredo Bosi (diretor)
Gerhard Malnic
Gilberto Dupas
Imre Simon
Nilson José Machado
Pedro Leite da Silva Dias
Valdir Pereira Nunes

Redação e Edição
Mauro Bellesa (MTB-SP 12.739),
e-mail <mbellesa@usp.br>

Endereço
Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP, telefones (11) 3818 3919 e 3818 4442, fax (11) 211 9563, e-mail <iea@edu.usp.br>

Editoração Eletrônica
MC&L Editoração e Design

Fotolito
Bureau Bandeirante

Impressão
Coordenadoria de Comunicação Social da USP

Estudos Avançados circula quatro vezes ao ano (março/abril, maio/junho, agosto/setembro e outubro/novembro).

RECOMENDAÇÕES SOBRE OS TRANSGÊNICOS

O debate internacional sobre plantas transgênicas tem revelado uma série de dúvidas e posturas. Questiona-se a autorização de plantio, industrialização e comercialização como medida preventiva contra possíveis riscos ao meio ambiente e à saúde humana, defende-se o direito de o público ser informado sobre o que está consumindo, teme-se que os produtores agrícolas se tornem reféns dessa tecnologia em benefício exclusivo dos detentores das patentes, considera-se que essas plantas resolverão o problema da fome no mundo, mas se esquecem as dificuldades para a distribuição de alimentos e da pobreza, que impede o acesso a uma alimentação digna. A condenação ou a defesa dos transgênicos muitas vezes é desproporcional às informações disponíveis.

O fato é que atualmente cerca de 800 milhões de pessoas (18% da população do mundo em desenvolvimento) não têm acesso a comida suficiente, principalmente devido à pobreza e ao desemprego. O perspectiva futura torna-se ainda mais preocupante com a previsão de que em 2030 a população mundial será de 8 bilhões de pessoas, 33% a mais do que a atual.

A cada ano novas áreas são incorporadas à agricultura, sobretudo em países em desenvolvimento, ao passo que um país como a Suécia pode se dar ao luxo de reduzir sua área agrícola para a plantação de florestas. O aumento da produção agrícola depende de muitos fatores, como irrigação, correção de solos, técnicas de cultivo, acesso a sementes de boa qualidade, mas não obrigatoriamente da expansão da área de cultivo. Parece claro, no entanto, que em muitos países o aumento da produtividade acontecerá com o auxílio de recursos biotecnológicos, como a tecnologia de modificação genética (ou tecnologia GM).

Para discutir o papel que essa tecnologia deverá desempenhar e as diretrizes a serem adotadas para que isso ocorra sem danos sociais, ambientais, econômicos ou à saúde pública, a Academia

Brasileira de Ciências (ABC) e o IEA realizam no dia 26 de outubro, às 14h, o seminário "Plantas Transgênicas na Agricultura".

Recentemente a ABC publicou um relatório sobre o tema. O trabalho foi redigido após duas reuniões na Royal Society de Londres (julho/1999 e fevereiro/2000) entre representantes da ABC, Academia de Ciências da China, Academia Nacional de Ciências da Índia, Academia de Ciências do México, Royal Society de Londres, Academia de Ciências do Terceiro Mundo e Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos.

O sumário do trabalho destaca que "é essencial melhorar a produção e a distribuição de gêneros alimentícios para alimentar e livrar da fome uma população mundial crescente, enquanto reduzimos os impactos ambientais e providen-

ciamos empregos produtivos em áreas de baixa renda. Isso requer uma utilização responsável e adequada das descobertas científicas e novas tecnologias".

Na opinião dos autores do relatório, alimentos produzidos através da tecnologia GM podem ser mais nutritivos, mais estáveis para armazenagem e, em princípio, podem promover a saúde. O cientistas defendem a realização de esforços conjuntos para a investigação dos efeitos potenciais - positivos ou negativos - das tecnologias GM no meio ambiente, mas destacam que isso deve ser avaliado em comparação com os efeitos que as tecnologias convencionais em uso já provocam. Entre outras recomendações, o relatório também sugere que os sistemas de saúde pública de todos os países sejam preparados para identificar e monitorar qualquer efeito potencialmente adverso resultante de plantas transgênicas ou de quaisquer outras novas variedades.

A íntegra do relatório "Plantas Transgênicas na Agricultura" está disponível nos sites da ABC (www.abc.org.br) e do IEA (www.usp.br/iea).



Tlaloc, deus azteca da fertilidade, chuva e agricultura

GILBERTO FREYRE E USP:

CONCEITOS DIFERENTES DE CULTURA

SOCIOLOGIA



Mota (centro): "Freyre e Florestan Fernandes revelam dois projetos distintos de Brasil"

"As grandes interpretações de Brasil foram produzidas por figuras que tiveram suas formações definidas anteriormente à criação da universidade. Dentre as várias alternativas históricas que se apresentaram, da crise de 29 ao fim da Segunda Guerra, foi a vertente gilbertiana que venceu - a da modernização conservadora -, consolidando essa idéia de Nação centrada num conceito de cultura harmonizador das diferenças, de sociedade, de família, de habitação. Um poderoso e desmobilizador conceito de cultura, aliás, que abriga a dialética dos conflitos, contrastes e contradições sociais para dissolvê-las e estabilizá-las num todo maior." Assim o historiador Carlos Guilherme Mota, professor honorário do IEA, definiu a presença das idéias de Gilberto Freyre na vida intelectual brasileira.

Durante sua exposição no seminário comemorativo do centenário de nascimento do sociólogo pernambucano, Mota disse que a vitória desse conceito de cultura significou a derrota das interpretações de integralistas, dos autoritários mais à direita - "na linha de Alberto Torres, Oliveira Vianna e outros" -, do catolicismo reacionário e também dos marxistas de diversos matizes, inclusive da interpretação de Caio Prado Jr.

Mota observou que a obra de Freyre nasceu no mesmo contexto da criação da Universidade de São Paulo e, de certo modo, acompanhou seus desenvolvimen-

tos. As relações de Fernando de Azevedo e Freyre são um exemplo disso, segundo o historiador. Mas a visão de cultura da USP "contrapõe-se de modo geral à visão idílica de um Brasil mulato, 'diferente', com um 'caráter nacional' específico, mais propício a certos avanços de uma suposta 'democracia racial', etc., como imaginava o sociólogo pernambucano".

Em 1943, 10 anos após a 1ª edição de "Casa Grande & Senzala", "surgiu uma crítica contundente à teoria que inspiraria a visão de mundo freyreana, num depoimento do jovem professor da esquerda democrática, Antonio Candido", na enquete "Plataforma da Nova Geração", publicada pelo jornal "O Estado de S.Paulo".

De acordo com Mota, só em 1954 apareceria uma crítica contundente e frontal a Freyre na USP, na tese de doutorado em psicologia social de Dante Moreira Leite, que "quase foi reprovada, pois discutia os conceitos de caráter nacional, de nação e de cultura". Em 1964, a tese foi reescrita na forma de livro - "O Caráter Nacional Brasileiro. História de uma Ideologia" - e o autor "aprofundou as críticas a Paulo Prado, Freyre, ao próprio Sérgio Buarque de Holanda, Fernando de Azevedo, dentre outros." Em contraposição às idéias de Freyre, Leite apresentava as teses de Caio Prado Jr, Florestan Fernandes e Celso Furtado.

Mota comentou que são escassas as

referências às teses de Freyre na extensa obra de Florestan Fernandes, inclusive em "O Negro no Mundo dos Brancos" (1972) e no clássico "A Integração do Negro na Sociedade de Classes" (1964), em que analisa o negro na revolução burguesa: "Criticando a inexistência da proclamada democracia racial (e, portanto, de uma democracia), Florestan conclui que, entretanto, 'por um paradoxo da história, o negro converteu-se, em nossa era na pedra de toque da capacidade de forjar nos trópicos este suporte da civilização moderna'". O historiador explicou que a miscigenação não é a chave para Florestan Fernandes: "O problema é o modelo de sociedade discriminatória estruturada nesta região periférica, modelo que logo mais ele estará denominando como autocrático-burguês".

Há uma profunda diferença entre Freyre e Florestan Fernandes, revelando dois projetos distintos de Brasil, de acordo com Mota: "Um subverteu a história dos heróis de raça branca do IHGB (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro); o outro, a visão idilizada de um Brasil tropical, mestiço, democrático por natureza".

O seminário internacional "Gilberto Freyre: Patrimônio Brasileiro", comemorativo dos 100 anos de nascimento do sociólogo, aconteceu de 14 a 17 de agosto e foi uma realização do Colégio do Brasil, Fundação Roberto Marinho, IEA, UniverCidade e Folha de S.Paulo.

A DESCENTRALIZAÇÃO DO GOVERNO DA CIDADE



Desde 1990 a Lei Orgânica do Município estabelece a criação de subprefeituras e conselhos de representantes como forma de descentralização político-administrativa do governo da cidade de São Paulo. Apesar de vários projetos de lei terem sido apresentados, a discussão não prosperou nesses dez anos. Com as campanhas eleitorais de 2000, o tema voltou à pauta e é quase um consenso entre os candidatos. Em setembro, o próprio prefeito Celso Pitta encaminhou proposta de lei relativa às subprefeituras à Câmara Municipal.

Especialistas de diversas áreas que consideram essencial essa descentralização municipal organizaram-se na forma de um grupo de estudos no IEA em julho e passaram a realizar reuniões públicas semanais a partir de 11 de agosto. O objetivo do grupo é elaborar dois anteprojetos de lei: um sobre a criação de subprefeituras e outro sobre a constituição de conselhos de representantes para elas. No final do ano, uma vez formalizadas, as duas propostas serão encaminhadas, respectivamente, ao futuro prefeito eleito e à Mesa da Câmara Municipal de São Paulo.

O trabalho é um esforço inédito de um conjunto de especialistas e professores da USP, FGV-SP e PUC-SP. Os encontros são sempre abertos a todos os interessados. Nessas reuniões são apresentadas e debatidas propostas de vereadores, assessorias de candidatos, institutos partidários, órgãos governamentais, centros de pesquisa e entidades da sociedade civil.

Duas reuniões para recolher os anteprojetos de lei existentes sobre os conselhos de representantes aconteceram no primeiro mês de atividade do grupo. A primeira reuniu as vereadoras Aldaíza Sposati (PT) e Ana Maria Quadros (PSDB), além de Hirão Tessari, representante do ex-vereador e atual deputado federal José Índio Nascimento (PPB). Do segundo encontro participaram os vereadores Nelson Proença (PSDB), Adriano Diogo (PT) e Ítalo Cardoso (PT).

A apresentação de propostas e sugestões sobre as subprefeituras foram feitas também em duas reuniões no período, com a participação de Pedro Dallari, presidente do PSB de São Paulo, Félix Sanchez e Raquel Rolnik, representantes do Instituto Florestan Fernandes, Evandro Mesquita, representante do Instituto Ulysses Guimarães (PMDB), e Domingos Fernandes, representante do PV. Outras reuniões com esse objetivo continuarão a acontecer. Também estão sendo feitas reuniões com representantes da sociedade civil interessados na questão e organismos municipais e estaduais.

No final de setembro, depois do fechamento desta edição, o grupo realizaria uma reunião pública para apresentação dos resultados já obtidos nos debates sobre uma proposta de lei para a criação dos conselhos de representantes. Era esperada a participação de candidatos a

vereador nas eleições deste ano.

Antes de serem apresentados aos candidatos que passarem ao segundo turno das eleições para prefeito da cidade de São Paulo, os resultados preliminares sobre a proposta de criação das subprefeituras também serão discutidos com a sociedade.

O Grupo de Estudos sobre Subprefeituras e Conselhos de Representantes para a Cidade de São Paulo é constituído por: Francisco Whitaker Ferreira (coordenador), da Comissão Brasileira de Justiça e Paz da CNBB; Maria Lúcia Refinetti Rodrigues Martins (coordenadora assistente), da FAU-USP; Área de Planejamento Urbano - Ermínia Maricato, da FAU-USP; Área de Administração Pública - Peter Kevin Spink, da FGV-SP; Área de Direito Administrativo - Carlos Ary Sundfeld, da PUC-SP; Área de Transporte e Sistema Viário - Rogério Belda, da Associação Nacional dos Transportes Públicos; e Área Econômica, Financeira e Orçamentária - Francisco Humberto Vignoli, da FGV-SP e PUC-SP. Outros pesquisadores dessas áreas estão sendo convidados a participar do trabalho.

Os interessados em participar das reuniões semanais realizadas pelo grupo - ou que desejarem mais informações sobre o trabalho - podem entrar em contato com o IEA pelos telefones (11) 3818-3919 e 3818-4442 ou e-mail iea@edu.usp.br.



*Celso Furtado
participa do dossiê*

AS DIFICULDADES PARA O BRASIL NO SÉCULO 21

"Nos falta a experiência de provas cruciais, como as que conheceram outros povos cuja sobrevivência chegou a ser ameaçada. E nos falta também um verdadeiro conhecimento de nossas possibilidades, e principalmente de nossas fraquezas. Mas não ignoramos que o tempo histórico se acelera, e que a contagem desse tempo se faz contra nós. Trata-se de saber se temos um futuro como nação que conta na construção do devenir humano. Ou se prevalecerão as forças que se empenham em interromper o nosso processo histórico de formação de um Estado-Nação". A análise é do economista Celso Furtado, no artigo "O Fator Político na Formação Nacional", especial para o dossiê "Brasil: Dilemas e Desafios - III", da próxima edição (nº 40) da revista **Estudos Avançados**, com lançamento previsto para dezembro.

Furtado comenta que "seria ingênuo ignorar que a evolução das técnicas conduz à planetarização dos circuitos econômicos sob o controle de empresas transnacionais. Mas como desconhecer que o esvaziamento

dos sistemas decisórios nacionais será de conseqüências imprevisíveis para a ordenação política de vastas regiões do mundo, em particular para os países subdesenvolvidos de grande área territorial e profundas disparidades regionais de renda, como é o Brasil?"

D. Paulo Evaristo Arns, arcebispo emérito de São Paulo, também está presente no dossiê. Em seu texto - com o mesmo título do dossiê - elencou os desafios para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Para ele, a desigualdade é o desafio brasileiro que mais espanta o mundo e sua conseqüência mais direta é a fome: "E o combate à fome é uma norma constitucional, uma obrigação do Estado e obrigação de todos. Como se não bastassem a fome, a concentração de renda e de terras, temos ainda a má distribuição da instrução".

Segundo o cardeal, para se acabar com a pobreza "há que se retomar o crescimento, distribuir a renda através de políticas de saúde, de educação, de transportes e outras, além da distribuição patrimonial de habi-

tação e da reforma agrária".

No artigo "Integração Externa, Sinônimo de Desintegração Interna?", Rubens Ricupero, secretário geral da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), diz que a questão da integração externa, da inserção na economia globalizada, é forte candidata ao título de "mãe de todos os 'dilemas e desafios' enfrentados pelo Brasil no limiar do terceiro milênio".

Ricupero comenta que uma das condições para o país sair-se bem dos seus desafios é superar "a situação de retardatário em matéria de competitividade exportadora". Para ele, o caso brasileiro é em grande parte um problema de oferta: "A pauta exportadora pouco mudou em 20 anos, estagnou em bens intermediários de pouco valor agregado, demanda pouco dinâmica e preços quase sempre declinantes".

O dossiê conta ainda com textos de Eduardo Portela, Moysés Nussenzeig, Eduardo Matarazzo Suplicy, Hernan Chaimovich, Sérgio Mascarenhas e Hélio Bicudo.

Outro destaque do nº 40 da revista é a seção "Criação", que trata do Grupo Corpo, de Minas Gerais. Os textos são de José Miguel Wisnick, professor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da FFLCH e compositor, autor da música de alguns espetáculos do grupo, e Helena Katz, professora da PUC-SP e crítica de dança.

DIA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA	INICIATIVA
2, 9, 16 e 23	14h	KNOWWARE: O ESPAÇO-TEMPO DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO *	Gilson Schwartz (IEA)	Grupo de Estudos de Informação e Comunicação
18	9h30	ÉTICA E PODER NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	Gilberto Dupas (IEA), Alfredo Bosi (IEA), Basílio Sallum (FFLCH), Celso Lafer (FD), Gilsor Schwartz (IEA), Imre Simon (IEA e IME) e Rolf Kuntz (FFLCH)	Área de Assuntos Internacionais
18	14h	A QUESTÃO DA EVOLUÇÃO DA CIDADANIA POLÍTICA NO BRASIL	Décio Azevedo Marques de Saez (IEA)	Grupo de Estudos de Economia Política
19	9h	A PESQUISA CIENTÍFICA E A UNIVERSIDADE PÚBLICA NO BRASIL	José Leite Lopes (IEA), <i>coordenador</i>	Cátedra Mário Schenberg
24	10h	REAÇÕES, FOSFORILAÇÃO E TRANSDUÇÃO DE ENERGIA 4 BILHÕES DE ANOS ATRÁS: TEMOS UM RESPOSTA?	Adalberto Ramón Vieyra (UFRJ)	Conferência do Mês
26	14h	PLANTAS TRANSGÊNICAS NA AGRICULTURA	Hernan Chaimovich (Pró-Reitoria de Pesquisa da USP), <i>coordenador</i>	IEA e Academia Brasileira de Ciências

novembro

20 e 27	14h	KNOWWARE: O ESPAÇO-TEMPO DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO *	Gilson Schwartz (IEA)	Grupo de Estudos de Informação e Comunicação
6	16h	PERCEPÇÕES SOBRE A CULTURA DA CESP	Antonio Carlos Boa Nova (IEE)	Cátedra Lucas Nogueira Garcez

* Continuação dos seminários livres de Gilson Schwartz iniciados em 28 de agosto. Sempre às segundas-feiras, às 14horas; abertos a todos os interessados, sem necessidade de inscrição.

Programação sujeita a alterações. Entre em contato com o IEA no dia anterior ao previsto para o evento.

IEA . Travessa J . 374 . térreo
 Cidade Universitária . São Paulo . SP
 As exceções constam da tabela LOCAL

Telefones (11) 3818 3919 e 3818 4442 . Fax (11) 211 9563
 e-mail: iea@edu.usp.br . site: www.usp.br/iea
INFORMAÇÕES

INFORMATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ano XII | nº 61 | outubro . novembro | 2000

Quero assinar por um ano (três edições) a revista **Estudos Avançados**, a partir do nº Para tanto, estou enviando cheque nominal ao INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP no valor de R\$ 40,00.

Nome: _____
 Endereço: _____
 CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
 Tel: _____ Fax: _____ E-mail: _____
 Data: ___ / ___ / ___ Assinatura: _____



O físico José Leite Lopes é o coordenador da Cátedra Mário Schenberg, organizadora do simpósio

PESQUISA E UNIVERSIDADE PÚBLICA

A criação das universidades públicas no Brasil a partir dos anos 30 possibilitou a estruturação da pesquisa científica no país, antes restrita a instituições isoladas como a Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Butantan, que acabam de comemorar 100 anos de existência. Para resgatar a importância desse papel desempenhado pelas universidades públicas no desenvolvimento científico do país, a Cátedra Mário Schenberg do IEA - convênio entre a USP e o Ministério da Ciência e Tecnologia - realiza no dia 19 de outubro o simpósio "A Pesquisa Científica e a Universidade Pública no Brasil", com quatro conferências e uma mesa-redonda. O encontro é uma homenagem ao educador Anísio Teixeira (1900-1971), no centenário de seu nascimento, e ao físico Mário Schenberg (1914-1990), no décimo ano de sua morte.

SIMPÓSIO

PROGRAMA DO SIMPÓSIO

- 9h - Abertura - Alfredo Bosi (IEA)
- 9h30 - 10h20 - Início da Pesquisa Científica no Brasil e Seus Pioneiros - Primeiras Tentativas de Universidade - com José Leite Lopes (IEA)
- 10h25 - 11:15 - A Universidade de São Paulo a partir de 1934 - com Antonio Candido (USP)
- 11h30 - 12h20 - A Universidade do Distrito Federal do Rio de Janeiro - com Maria de Lourdes Favero (UFRJ)
- 12h20 - 15h - Intervalo
- 15h - 17h15 - Mesa-Redonda: Centros e Institutos de Pesquisa: CBPF, Impa, Inpa, Fiocruz e Instituto Butantan - coordenação de José Leite Lopes (IEA)
- 17h30 - 18h20 - A Educação no Desenvolvimento Social: O Papel da SBPC - com Glacy Zancan (SBPC)

Informações: telefones (11) 3818-3919 e 3818-4442 e e-mail iea@edu.usp.br

Avançados estudos

Av. Prof. Luciano Gualberto - Travessa J, 374 - térreo - Cidade Universitária - 05508-900 - São Paulo - SP
Telefones: (11) 3818 3919/3818 4442 - Fax (11) 211 9563 - iea@edu.usp.br - www.usp.br/iea

INFORMATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ie] **A**

ano XII

nº 61

outubro . novembro

2000